

Brasília vive o espetáculo do crescimento

Todos os indicadores, como o desempenho da indústria e do comércio, confirmam o aquecimento da economia no DF

MÁRCIA DELGADO

A economia do Distrito Federal ganha novo fôlego este ano, a exemplo do que ocorre no cenário nacional. O comércio começa a se animar com vendas acumuladas de 1% no primeiro semestre em relação ao mesmo período anterior. A indústria está contratando mais e opera com a maior capacidade instalada do ano (61,78%). As exportações, a arrecadação tributária e o nível de emprego também cresceram. A evolução dos números devolveu otimismo ao empresariado lo-

cal que, salvo algum acidente de percurso, já vislumbra o espetáculo do crescimento no Distrito Federal.

Depois de amargar um ano de 2003 com crescimento próximo de zero (0,4%) sobre 2002, o comércio do DF começa a enxergar um outro panorama este ano. Pelo terceiro mês seguido, em julho, o setor registrou índice de vendas positivo - 5,1% sobre junho. Em comparação com o mesmo mês do ano passado, o crescimento é mais substancial - 14,8%.

Com base na evolução das vendas, o presidente da Federação do Comércio do DF (Fe-

comércio), Adelmir Santana, projeta para este ano um crescimento entre 5% a 6% do setor em comparação com 2003. Mais: o segmento, que nos últimos dois anos, não fez mais que cinco mil contratações temporárias no final do ano, está planejando admitir oito mil pessoas para atender a demanda de vendas de Natal e Ano Novo.

Para Adelmir, os mais recentes números são sinais de uma recuperação econômica. "A inflação está sob controle e, mesmo com taxas de juros altas, as pessoas despertaram para o consumo. A confiança

está aumentando, pois passou aquele período de incerteza que se instalou no ano passado", afirma, lembrando que a base de comparação (2003) é muito ruim.

OCUPAÇÃO - Entre os empresários da indústria há também um clima de otimismo. Embora tenha registrado, em julho, pequena queda nas vendas e no faturamento, em função da sazonalidade, o setor opera com quase 62% da sua capacidade, o maior já registrado este ano. O nível de ocupação teve, também em julho, a mais alta taxa de crescimento men-

sal do ano: 1,02%.

A indústria gráfica reúne, entre os demais segmentos do setor industrial, números positivos em todos os aspectos. Está contratando, vendendo e produzindo mais. A capacidade instalada do setor passou de 36,25% no começo do ano para 66% em julho; o nível de ocupação subiu 3,37% na análise mais recente; e as vendas aumentaram em 16,54% no mesmo mês em comparação com junho.

Os donos de gráficas, que em 2003 registraram um recuo médio de 20% nas vendas, entram no segundo semestre des-

te ano bem mais confiantes e já falam até em contratação extra. "Na medida em que a indústria e comércio se movimentam, as gráficas também. A tendência é de melhora", avalia o empresário Antônio Carlos Navarro, proprietário da gráfica Quick Printer.

De acordo com pesquisa divulgada esta semana pela Fecomércio - que mediu a confiança do empresariado local na melhora do cenário econômico este ano -, 73,4% dos empresários do setor apostam na retomada do crescimento e esperam fechar 2004 com balanços positivos.

BRUNO SPADA

A REAÇÃO DA ECONOMIA

Comércio

14,8% foi o crescimento das vendas entre julho de 2003 e julho de 2004

6% é a previsão de crescimento do setor este ano

Indústria

62% é a capacidade instalada em operação este ano

6,1% é a expectativa de crescimento do setor em 2004

73,4% dos empresários do setor apostam na retomada do crescimento

Emprego

45,2 mil novos empregos foram criados no DF no primeiro semestre

8 mil pessoas devem ser contratadas para o Natal

897,6 mil pessoas estão empregadas no DF

Receita

R\$ 1,2 bilhão foi o que o GDF arrecadou com impostos no primeiro semestre

21,5% foi o crescimento da arrecadação nesse período

PIB

4% é a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do DF este ano.

Espera-se **5%** para todo o País

Exportações

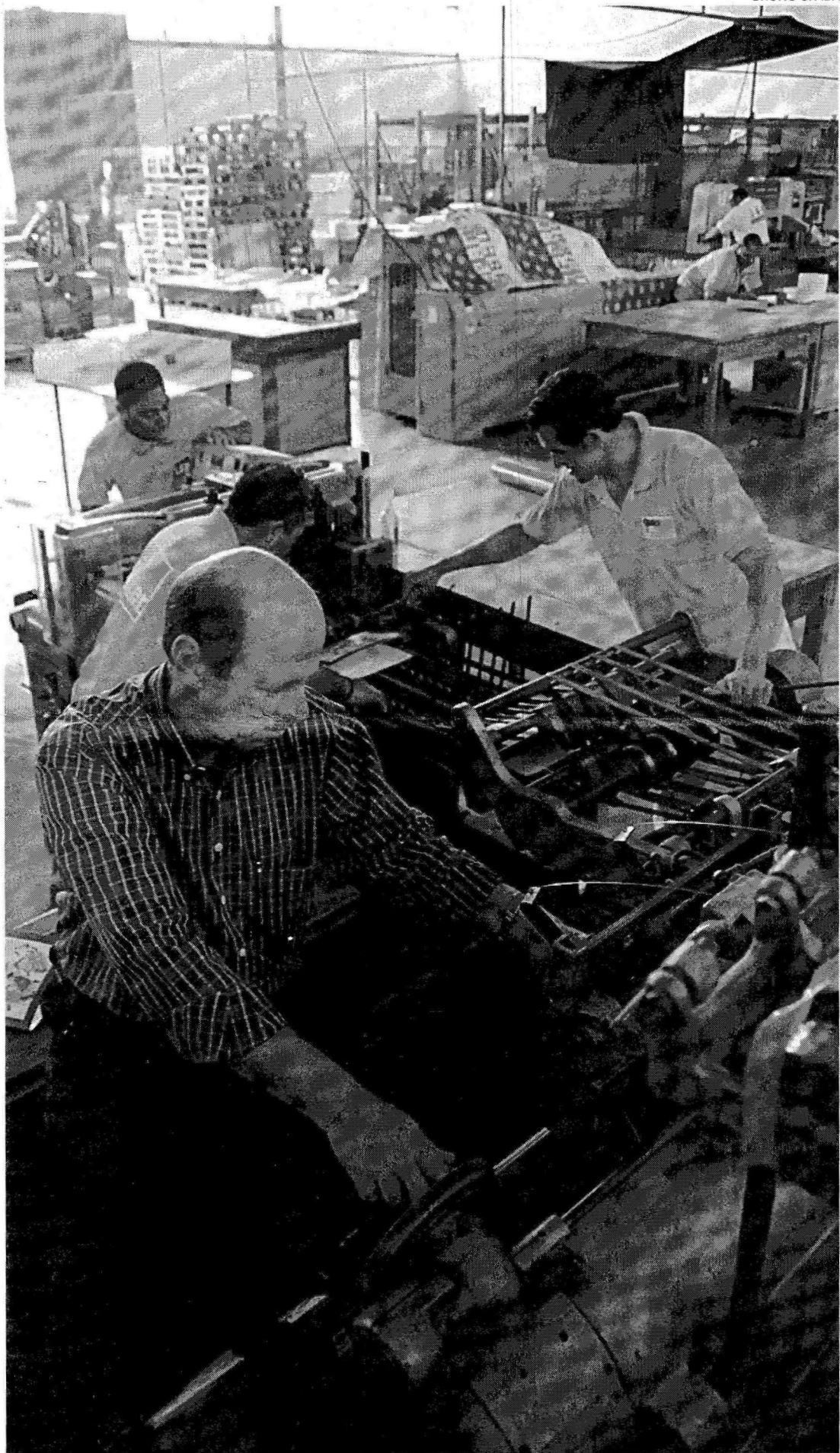
US\$ 17 milhões foi quanto as empresas do DF venderam para o exterior até agosto

Inflação

3,84% é a inflação acumulada do ano no DF, mais baixa que a média nacional,

que é de **4,42%**

Fontes: IBGE, Fecomércio, Fibra, Corecon, Secretaria de Fazenda do DF



Antônio Carlos Navarro, da gráfica Quick Printer, está otimista com o crescimento de 16,54% do setor